

As Cortes de Almeirim

Em 1578, morreu, na batalha de Alcácer Quibir, o Rei D. Sebastião, sem deixar filhos. Sucedeu-lhe seu tio, o velho e doente cardeal D. Henrique, que também não tinha descendência nem possibilidade legal ou física de a ter. Filipe II de Espanha faz valer os seus direitos de parente próximo para reinar em Portugal. Há reação do povo, mas parte da nobreza é a favor do rei espanhol.

Assim, o Cardeal D. Henrique manda expedir dezenas de cartas convocando os Estados do Reino para se reunirem as Cortes em Almeirim, a 15 de Novembro de 1578. No entanto, a abertura das Cortes só seria feita em 11 de Janeiro de 1580, na Sala da Rainha do Paço.



A notificação do Bispo de Leiria e a reação de Febo Moniz e dos procuradores.

Nesse dia, pelas ruas da povoação, circulava uma pequena multidão (na altura havia pouco mais de 200 fogos) de gente humilde, que vivia com carência, bem como outras gentes de diversas camadas sociais.

O ambiente era de preocupação, por “todos os perigos que na verdade se podiam temer”, pois Filipe II de Castela era um dos pretendentes ao trono.

Presidia o Cardeal D. Henrique, (já muito doente, morreria no final desse mês), fazendo uma derradeira tentativa para resolver tão grave momento para a Pátria, de cetro na mão, “tão magro que mais parecia múmia que homem vivo”.

Pronunciou a oração de abertura D. António Pinheiro, grande defensor do partido castelhano, tornando-se alvo de severas críticas por parte do povo, que se mantinha firme, tentando a salvação da independência nacional, já que a nobreza se encontrava endividada e subordinada aos agentes de Filipe II. O clero também estava dividido.

O povo queria um rei português, D. António, Prior do Crato. Chegou a aclamá-lo em Santarém, mas a vitória de D. Filipe obrigou-o a fugir do país, até embarcar na Galiza, para o estrangeiro. Entretanto, e apesar da miséria geral do povo, e da bolsa de 80.000 cruzados para quem o entregasse, era reconhecido pela população que o guiou e acarinhou na sua fuga. Ninguém o traiu.

Dos 28 nobres que tinham voto, faltou um e dos restantes, 14 votaram por D. Filipe II e 13 contra... Este ato importante que durou vários dias, foi transferido para Santarém por falta de acomodações em Almeirim, fazendo-se então ouvir Febo Moniz, em representação da força popular e protestando com veemência contra as sugestões ao Cardeal para a eleição do Rei de Castela.

Com firmeza, Febo Moniz disse que não era possível deliberar em tais situações pois *“via que Sua Alteza se aconselhava com gente suspeita e inimiga da liberdade do reino”*.

Continua o diálogo entre o Cardeal e o valente procurador, até que D. Henrique lhe pergunta:

- *O que quereis vós?*

Olhando-o de frente, Febo Moniz pronunciou então a célebre frase:

- *Que Vossa Alteza oiça o povo e se tiver direito a eleger, eleja rei português, porque, sendo castelhano não será recebido nem obedecido. Entregue Vossa Alteza o reino a um príncipe português e todos lhe beijarão a mão”*.

As Cortes foram dissolvidas em 15 de Março, passando Portugal a ser governado por Filipe II de Castela, dando início à Dinastia Filipina, que durou até 1 de Dezembro de 1640.